

NATHÁLIA CRISTINA BORBA SILVA

O SLOW TOURISM COMO EXPERIÊNCIA CONTRAPOSTA À
CONVENCIONALIDADE: UM ESTUDO DE CASO

NATHÁLIA CRISTINA BORBA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Turismo da Faculdade de Engenharia e Ciências - Câmpus de Rosana, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientador (a): Prof. Dr. Fábio Luciano Violin

Rosana

2022

S586s Silva, Nathalia Cristina Borba
O SLOW TOURISM COMO EXPERIÊNCIA CONTRAPOSTA À
CONVENCIONALIDADE: UM ESTUDO DE CASO / Nathalia
Cristina Borba Silva. -- Rosana, 2022
44 p. : il., tabs.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Turismo) -
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Engenharia e
Ciências, Rosana
Orientadora: Fábio Luciano Violin

1. Slow Movement. 2. Experiência Slow. 3. Estudo de Caso. I.
Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade
de Engenharia e Ciências, Rosana. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

NATHÁLIA CRISTINA BORBA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Turismo da Faculdade de Engenharia e Ciências - Câmpus de Rosana, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Rosana, 13 / Dezembro / 2022.

Componentes da Banca Examinadora:

Presidente e Orientador: Fábio Luciano Violin, Professor Dr. da Faculdade de Engenharia e Ciências do Campus de Rosana da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Membro Titular: Diogo Laércio Gonçalves, Professor Dr. da Faculdade de Ciências, Tecnologia e Educação do Campus de Ourinhos da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Membro Titular: Savanna da Rosa Ramos, Professora Dra. da Faculdade de Engenharia e Ciências do Campus de Rosana da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Ao Seu Gomes, meu avô, exemplo de perseverança e fé.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, cujo minha fé está firmada. Em seguida, aos meus pais, Edmar e Elda, exemplos de determinação, amor e cuidado. Ao meu irmão mais velho, Caio, pelo apoio à escolha do Curso de Turismo na UNESP. À minha irmã caçula, Carol, pelo companheirismo, amizade e amor.

Ao meu professor, orientador e amigo, Fábio Luciano Violin, pelo suporte e acolhimento para a construção deste e outros trabalhos durante o período de encerramento deste ciclo. Exemplo de organização e constância.

Aos professores Diogo e Savanna, por aceitarem o convite para a composição da banca deste trabalho.

Aos meus companheiros da XIII Turma, pela caminhada durante todo o período. Levarei em memória cada um. Espero encontrá-los realizados no futuro. Em especial, ao “Quarteto Fantástico”, Ana Beatriz, Juliana e Raianne, meu grupo de estudos, amigas além do curso.

Às minhas amigas, que apoiam todas as minhas ideias sem porquê(s). Thais e Yanae, vocês são mais que especiais, obrigada por serem quem são.

Ainda, agradeço à amizade e acolhimento da Samantha, Sabrina e aos agregados da República Americana, vocês foram minha casa do coração durante este último ano. Aos amigos dos projetos CAUR, UNATI, REDE TEMÁTICA; aos tempos de representante discente de Conselho de Curso e Conselho Diretor pela experiência, responsabilidade e aprendizado.

Cito ainda, a família Borba, meus tios e primos, pelo carinho e consideração. Amo a cada um, e espero tê-los por perto.

À família Gomes, meu avô Francisco, à quem dedico este trabalho, e à minha avó Maria Alice, por representar persistência na construção da vida acadêmica de seus netos. Tios e primos, obrigada.

À minhas amigas de infância, Beatrys e Roberta, amo vocês. Lembro vocês em agradecimento por me conhecerem e acompanharem desde antes. E também, ao meu companheiro e melhor amigo, João Pedro, que esteve presente em cada momento.

Aos servidores da FEC, desde à Secretaria, Manutenção e Limpeza, Seção Técnica e Coordenação de Curso. Obrigada pelo suporte, atendimento e sorrisos durante minha passagem por esse Campus.

À todos os professores do Curso de Turismo, vocês são espelhos.

“Tudo que você quer está a um sonho de distância”

(Adventure Of a Lifetime - Coldplay)

RESUMO

O presente estudo tratará da discussão da experiência do *Slow Tourism* que se opõe à convencionalidade. Nesse sentido, o trabalho objetivou conhecer a experiência *Slow* e suas implicações, através de um estudo de caso com a Agência Slow Tour Brasil que promove roteiros voltados à experiência *Slow*. Buscou-se, desse modo, compreender a partir de uma nova ótica ou, ressignificação sobre o Turismo, pela oferta do *Slow Tourism* trabalhado pela Agência, identificando características que são tidas como princípios *Slow*. Discute-se os temas sobre Consumo, Temporalidade e o Movimento Slow, *Slow Movement* no Turismo, seguido pela apresentação da Agência Slow Tour Brasil, caso analisado pelo trabalho. A partir do estudo de caráter exploratório, a pesquisa bibliográfica permitiu o conhecimento sobre o *Slow Movement* no Turismo, e também, o conhecimento da agência *Slow Tour* Brasil como parte do objeto deste estudo. Para a discussão dos resultados, foram elaborados quadros que elencam e identificam as características tidas como elementos de princípio *Slow*. Por fim, estabeleceu-se a importância de olhares para experiências que permitam a preocupação com a sustentabilidade, que conectem o visitante à comunidade local e, promova a autenticidade.

Palavras-chave: *Slow Movement*; Experiência *Slow*; Estudo de caso.

ABSTRACT

The present study will deal with the discussion of the experience of Slow Tourism that opposes conventionality. In this sense, the work aimed to understand the Slow experience and its implications, through a case study with the Slow Tour Brasil Agency, which promotes itineraries focused on the Slow experience. In this way, we sought to understand from a new perspective or, reinterpretation of Tourism, through the offer of Slow Tourism worked by the Agency, identifying characteristics that are considered as Slow principles. Themes on Consumption, Temporality and the Slow Movement are discussed, Slow Movement in Tourism, followed by the presentation of the Slow Tour Brasil Agency, case analyzed by the work. From the exploratory study, the bibliographical research allowed the knowledge about the Slow Movement in Tourism, and also, the knowledge of the Slow Tour Brasil agency as part of the object of this study. For the discussion of the results, tables were prepared that list and identify the characteristics considered as elements of the Slow principle. Finally, the importance of looking at experiences that allow concern for sustainability, connecting the visitor to the local community and promoting authenticity was established.

Keywords: Slow Movement; Slow Tourism; Case Study.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Interações - Slow Tourism	21
Figura 2 - Agência <i>Slow Tour</i> Brasil	23
Figura 3 - Região de Abrangência	24
Figura 4 - Serviços	25
Figura 5 - Roteiros	25
Figura 6 - Passeios	26
Figura 7 - Informações sobre o passeio	27
Figura 8 - Informações sobre o passeio	27
Figura 9 - Passeios	28
Figura 10 - Roteiros	29
Figura 11 - Roteiros	30
Figura 12 - Redes Sociais	30
Figura 13 - Aproximações	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Áreas de Pesquisa sobre Slow Movement	19
Tabela 2 - Conceitos Slow no Turismo	20
Tabela 3 - Características - Valores Slow	31
Tabela 4 - Características identificadas Slow Tour Brasil	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 SLOW TOURISM COMO SEGMENTO	16
2.1 Turismo de Experiência e Turismo não convencional	16
2.2 Consumo, Temporalidade e o Movimento Slow.....	17
2.3 Slow Movement no Turismo	20
3 METODOLOGIA	22
3.1 Objeto de Estudo de Caso - Agência Slow Tour Brasil	23
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	32
4.1 As características do Slow Tourism	32
4.2 Interpretação dos Resultados segundo objetivos da pesquisa.....	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	41
APÊNDICE B - TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS	44

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno Turístico, surgido ordenadamente no século XIX, e a com projeção à uma atividade dita como de massa, tem, desde o início de seus estudos, constatado evoluções por ser alvo de interesse para que se estabeleçam compreensões sobre suas dimensões. Ao transcorrer do tempo, concepções, significados e transformações, dão abertura ao entendimento sobre diversos aspectos que configuram este fenômeno.

Neste sentido, críticas à cultura da aceleração surgem de maneira crescente nos meios sociais. Estas, se apoiam em torno de práticas conscientes que envolvem diversos aspectos da vida cotidiana, seja na alimentação, no trabalho e também, nas práticas do lazer. Justifica-se então, a necessidade da atividade turística pensada na contraposição ao convencional, contrapondo então, os modos convencionais de turismo contemporâneos massificados e populares. Encontra-se, dessa maneira, a real necessidade de um novo pensamento lógica da prática turística.

O Movimento *Slow* pauta-se na qualidade de tempo na vivência das diversas experiências da vida. Podendo ser trazido para os mais diferentes aspectos da vida, o movimento traz a busca por tornar estas experiências mais prazerosas. O ritmo *Slow* tem a pretensão de proporcionar equilíbrio para um viver que envolve tanto as relações sociais, como relações com o ambiente.

Existem, dentro do Movimento *Slow*, vertentes que trabalham a filosofia em diferentes faces da vida da vida. Aparece, dessa forma, experiências como o *Slow Tourism* e *Slow Travel*, que traz para o campo do Turismo, o *Slow* como filosofia na escolha da prática turística. Como discutido por Ruschmann (2001) que traz que outras opções estão sendo consideradas e recebem os rótulos de viagem responsável, alternativa ou novo. Dessa maneira, os efeitos do turismo são tidos conforme múltiplas circunstâncias, envolvendo pontos sobre o fluxo turístico, tipos e preferências turísticas, que afirmará um comportamento e práticas sociais relacionadas à atividade nos mais distintos destinos.

O *Slow Tourism*, cresce como prática capaz de dar um novo significado ao fenômeno turístico. O viajante adepto ao *Slow Tourism*, representa um estilo de vida específico, o qual indica que a forma como se aproveita a atividade turística contrapõe-se a forma atribuída de lazer do turista regular (BAUER e PANOSSO NETTO, 2014).

O Turista *Slow*, viaja com o intuito de valorizar a história local, cultura e produtos típicos dos destinos turísticos. Ele adere às práticas do movimento ao escolher o percurso e, o destino final. Trata, desta forma, da preocupação com a sustentabilidade e o consumo consciente durante o processo de tomada de decisão.

A partir deste conhecimento, afirma-se que a constante busca pela sustentabilidade e da experiência turística de novo significado, aparece como questão relevante da contribuição do conceito *Slow*.

Busca-se, desta forma, neste trabalho, a compreensão de uma nova ótica ou, ressignificação sobre o Turismo, a partir da oferta do Slow Tourism trabalhado por uma agência de Turismo que trabalha com esse tipo de atividade

Como objetivo geral do trabalho, pretendeu-se analisar a experiência Slow através de um estudo de caso. Dessa forma, a presente pesquisa justifica-se por apresentar uma oferta que contrapõe à convencionalidade de atividades turísticas tradicionais, proporcionando experiências de valor cultural, sustentável e de valorização ao destino. Estas experiências, geram incentivo pela busca de novas perspectivas, ressignificando os modos convencionais do fazer turístico.

O estudo divide-se em: Discussão Bibliográfica, que irá propor temas sobre Consumo, Temporalidade e o Movimento Slow, Slow Movement no Turismo, seguido pela apresentação da Agência Slow Tour Brasil, caso analisado pelo trabalho. Após, a apresentação da Metodologia, Análise e Discussão dos Resultados e por fim, Considerações Finais.

2 SLOW TOURISM COMO SEGMENTO

2.1 Turismo de Experiência e Turismo não convencional

A experiência no Turismo, os autores Gastal e Moesch (2007, p. 11) discutem que

[...] o turismo envolveria processos de estranhamento, ou seja, o turista, em seus deslocamentos, ao se defrontar com o novo e com o inesperado, vivenciaria processos de mobilização subjetiva que o levariam a parar e a reolhar, a repensar, a reavaliar, a ressignificar não só a situação, o ambiente, as práticas vivenciadas naquele momento e naquele lugar, mas muitas das suas experiências passadas.

Segundo Pezzi e Vianna (2015) “a experiência turística, em sua concepção antropológica, visa a olhar o indivíduo na interrupção de seu comportamento rotinizado e repetitivo”. Dessa forma, o Turismo de Experiência busca “proporcionar ao turista momentos únicos e marcantes durante sua viagem, através de ofertas inovadoras que compensem toda a viagem”.

Para possibilitar a compreensão dessa nova maneira de ofertar o turismo, faz-se necessário a reflexão sobre o contexto de Turismo de Experiência, entendendo as possibilidades de relação entre o turismo e a experiência, onde

A palavra experiência pode ser relacionada à atividade turística de duas maneiras, a princípio, distintas. Turismo de Experiência é o termo mercadologicamente utilizado na atualidade para descrever uma forma de formatar produtos turísticos, inserindo o turista como protagonista de sua própria viagem. Nesse sentido, é preciso entender as expectativas do turista atual, que vão além da contemplação passiva dos atrativos. (PEZZI; VIANNA, 2015, p. 170)

O Turismo de Experiência, entre outros diferentes concepções de segmentos turísticos “voltados à inclusão, à sustentabilidade e à preservação propõem um distanciamento entre o Turismo de Massa, também conhecido como Turismo Convencional, e o desenvolvimento de um tipo de Turismo Não-Convencional”. (ALFONSO, 2012, p. 60)

A diferença entre esses dois formatos de Turismo, é tratado para o autor Salazar (2006) como sendo distanciados principalmente pela maneira de condução e estruturação destas atividades, e também diz sobre os objetivos do turista ao realizar uma viagem. O autor discute que enquanto Turismo convencional trabalha com uma padronização de serviços oferecidos, o Turismo não convencional pretende o trabalho com uma menor quantidade de pessoas, ou seja, grupos menores, de forma a garantir um atendimento específico individual. Trata da valorização à questões relacionadas ao meio ambiente, questões culturais e sociais durante a realização da atividade turística.

A autora Stigliano (2002) traz em seu estudo, aproximações através da pesquisa qualitativa, cujo apresenta opiniões de entrevistados que refletem que

A viagem não convencional proporciona diversas possibilidades de contato e aprendizado mais profundo de uma localidade, se comparada a uma viagem convencional, principalmente, pela maior duração da estada e pela negação de alguns clichês como o de “conhecer o maior número de atrações turísticas no menor tempo” (STIGLIANO, 2002, p. 53)

Ainda, no estudo da autora, no Turismo não convencional há a existência da possibilidade de “interagir não somente com tudo aquilo que é bonito, moderno, famoso e rico, mas também com um lado que faz parte da cultura desses países e que, muitas vezes, relaciona-se à pobreza, a problemas sociais”. (STIGLIANO, 2002)

2.2 Consumo, Temporalidade e o Movimento Slow

A contemporaneidade aponta como uma das marcas de mudança social, a forma que o homem se relaciona com o tempo, e juntamente, a correlação subjacente sustentada pela lógica do fenômeno da aceleração. Fenômeno esse, que pode ser tratado como uma cultura de consumismo infrene, ou seja, o aumento do consumo em intervalos de tempo cada vez menores, onde a pressa é centrada como um valor indispensável. (BALOCCO, 2000)

A velocidade tende a assumir um caráter de paradoxo “a medida que, através das novas tecnologias, aproxima, mas também isola. Cria novas possibilidades de interação, mas também certa dependência. Aumenta a produtividade, mas também a cobrança”. Ainda, na relação do homem com o tempo, sobrepõe-se a “cultura moderna do sempre mais, da quantidade em detrimento da qualidade, que faz transparecer a noção de incapacidade de, a partir de reflexão e escolhas conscientes, fazer bom uso do tempo”. (NAIGEBORIN, 2011)

O tempo, socialmente entendido como “um fluxo linear, uniforme e progressivo, se tornou tão fragmentado que apenas o presente contido no instante imediato parece ter significado”, ainda, “os momentos passados se perdem no tempo e desaparecem no espaço da memória, a menos que representem experiência significativa”. (BAUMAN, 2007)

Para Batista (2013),

A opção pela desaceleração, por exemplo, se faz dentro das margens do consumo capitalista, de modo que a adesão ao movimento pode ser interpretada como a aquisição de um certo modo de viver alternativo, mas nem por isso combativo àqueles construídos na contemporaneidade. (BATISTA, 2013, p. 32)

Os movimentos ditos por *Slow*, propõem formas de contrapor o tempo rápido, característico da contemporaneidade. “As propostas abordam ações diárias para que as pessoas mobilizem-se em torno de um regresso à vida, como em épocas passadas, reservando mais tempo para convívio com amigos, familiares e consigo mesmo”. (BATISTA, 2013, p. 34)

O *Slow Movement* é um movimento de proporção mundial, que teve sua origem a partir do Movimento *Slow Food*, na Itália em 1990 “movimento pensado como uma reação à cultura do *fast food* (massificado e impessoal), objetivando uma maior apreciação da comida e a valorização da produção dos alimentos”. (DE OLIVEIRA, 2021)

O *Slow Food* é, segundo Panosso (2018, p. 71) “uma iniciativa que se dedica a proteger a cultura e a identidade gastronômica local, combatendo a 'padronização do gosto' e do domínio econômico e cultural das redes de fast food”

O movimento *Slow* tem adeptos ao redor do mundo inteiro e concentra sob a égide da desaceleração pessoas de países tão distantes quanto Brasil e Japão. Ainda que as diferenças entre culturas locais existam, observa-se que o *Slow* atraiu os inseridos no universo do consumo capitalista que existem em toda parte e compartilham identidades globalmente construídas e estilos de vida uniformes. (BATISTA, 2013, p. 32)

Indica-se na tabela 1, algumas linhas de pesquisas encontradas sobre o tema *Slow Movement* e as discussões nestes estudos, considerando o contexto atual

Tabela 1. Áreas de pesquisa sobre *Slow Movement*.

<i>Autores</i>	<i>Ano</i>	<i>Resultado</i>
Barros & Santos	2016	O Movimento Slow traz a implicação do estímulo do bem-estar, criatividade e pequenos prazeres.
Panosso	2018	O Movimento Slow sobre a harmonia entre homem e natureza, convivialidade, consumo responsável, simplicidade voluntária, valorização das tradições e da cultura.
Macoppi	2017	O Movimento Slow permeia sobre necessidade de valorizar o desfrute do tempo lento e do resgate do convívio e das relações humanas e sociais.
Trigo, Netto & Bauer	2015	O Movimento Slow implica na relação do homem, consigo, com seu meio, seus sistemas de produção; transformação da relação da sociedade com o tempo.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Desse modo, cabe a compreensão das implicações do *Slow Movement*, que abre espaço para as demais terminologias advindas dos princípios empregados pelo Movimento. Como discutidos pelos autores anteriormente citados, “o *Slow Movement* é uma filosofia nova, difusa, mas que apresenta desdobramentos cada vez mais representativos nos diversos aspectos culturais da sociedade atual”. (TRIGO; BAUER; PANOSSO NETTO, 2015)

Como discutido por Panosso (2018) na tabela anterior, o *Slow Movement* tem como proposta: “Conciliação entre desenvolvimento e sustentabilidade; valorização das pessoas e do território (sentido de lugar e identidade cultural); proteção da biodiversidade e da diversidade cultural e barricada cultural de resistência ao consumo desenfreado”.

Para Barros e Santos (2016, p. 1630) o Movimento consiste em

Uma maneira mais cuidadosa de fazer algo, valorizando o tempo e o momento de cada etapa do processo. O movimento visa “desacelerar” e é aplicado à diversas atividades cotidianas como comer, trabalhar, estudar, entre outras. O princípio sugere que seja dada maior atenção a essas tarefas, aumentando a qualidade de cada uma delas e proporcionando bem-estar àqueles que o praticam. Faz parte deste movimento, também, a valorização da cultura local, com produções de qualidade que respeitem o ambiente e o consumidor.

Dessa forma, têm-se ainda a percepção de Honoré (2005) que leva em conta o Movimento *Slow* como uma dita revolução cultural, de conflito à da sociedade moderna, de ritmo acelerado, e argumenta que não é o ritmo lento que deve predominar, mas sim a

velocidade direita para as ocupações diárias, refletindo em satisfação e qualidade, onde a questão está posta sobre o uso consciente do tempo para ter-se a devida qualidade de vida e também, satisfação pessoal.

2.3 *Slow Movement no Turismo*

Sobre os princípios e práticas do *Slow Movement*, reconhece-se o destaque nos últimos anos, por ser um movimento autêntico no sentido de ideologia e também, estrutura organizacional. A recuperação da qualidade de vida através do reequilíbrio em diversas perspectivas, aponta como elemento central, a ideia de uma nova relação com a temporalidade. (BAUER e NETTO, 2014)

Desse modo, o *Slow Tourism* associa experiências qualitativas e prazeres do viajante em destinos específicos, enquanto também, propõe os benefícios que enquanto turistas, estes proporcionam aos atores locais. (CONWAY e TIMMS, 2012)

A vertente *Slow* também têm o sentido de evitar o “lazer rápido” e o “turismo rápido”, como tradicionalmente ditam os pacotes turísticos e de férias, para aliviar a sensação de falta de tempo em meio à pressão pela realização da própria identidade. (MOORE, 2012, tradução nossa)

Tabela 2. Conceitos *Slow* no Turismo

<i>Conceito</i>	<i>Ano</i>	<i>Definição</i>
Slow Tourism	Guiver e McGrath 2016	Levanta a ideia de uma conexão mais profunda e significativa entre turistas e moradores em um local de destino, por meio de estadias mais longas e uma apreciação mais descontraída da localidade (...) é o propósito do turismo lento, especialmente no que se refere a meio ambiente e patrimônio.
Slow Travel	Souza; Santos e Lubowiecki-Vikuk 2021	Trata-se de viajar por um período prolongado em ritmo lento, permitindo ao turista uma experiência profunda, autêntica e cultural.
Slow Traveller	Jung 2021	Viajantes lentos conscientes tendem a se concentrar mais no ambiente presente e ser mais abertos à experiência de viagem do momento do que viajantes menos atentos. Esse foco em viagens lentas no momento, por sua vez, traz consequências de viagem de melhor qualidade.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

O Slow Traveler distingue-se do viajante convencional por almejar experimentar uma temporalidade diferente daquela do que é comum, de lugares somente para parar e seguir em frente. A imersão lenta na singularidade do lugar pode motivar à “diferentes formas de ser e de se mover, bem como diferentes lógicas de desejo que valorizam as experiências de viagem como formas de conhecimento vivido” (FULLAGAR, MARKWELL e WILSON, 2012, tradução nossa)

De acordo com Fullagar, Markwell e Wilson. (2012, tradução nossa) um indício de consolidação do fenômeno *Slow*, pode ser visto “por meio de os produtos e os serviços que agora estão disponíveis sob a bandeira do turismo lento. Vários sites reivindicam o fenômeno oferecendo experiências de '*slow travel*', variando de passeios totalmente reservados a acomodações de longa duração”.

No esquema a seguir, apresenta-se as interações que permeiam em torno do *Slow Tourism*.

Figura 1 - Interações - Slow Tourism.



Fonte: Elaborado pela Autora, 2022 baseado em Kamel, Orabi & Taha, 2017

Embora o turismo lento possa coincidir com alguns formas ou categorias de viagem, “pode residir mais profundamente em motivações individuais, escolha subjetiva de modos de viagem, e outros motivos pessoais, como preferência e estilo de vida, tudo impulsionado por metas claras ou vagamente definidas para o foco viagem”. (OH, ASSAF e BALOGLU, 2014, tradução nossa)

3 METODOLOGIA

A pesquisa, de caráter exploratório, tem o objetivo de apresentar o *Slow Tourism* como experiência contraposta a convencionalidade, a partir do estudo de caso com a *Slow Tour Brasil* agência. A pesquisa exploratória traz como objetivo principal “o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado” (GIL, 2002, p. 44-45).

Inicialmente, para a compreensão do tema, foi realizada a pesquisa bibliográfica para a construção do referencial teórico, à qual o “pesquisador faz o levantamento de informações que sejam relevantes na construção da pesquisa científica”. (SOUZA, OLIVEIRA e ALVES, 2021)

Ainda, para os autores citados anteriormente, em uma pesquisa científica, a “pesquisa bibliográfica é importante no levantamento de informações relevantes que contribuam no desenvolvimento da pesquisa, na elaboração do tema e na revisão bibliográfica ou quadro teórico”. (SOUZA; OLIVEIRA; ALVES, 2021)

Desse modo, foi possível estabelecer a argumentação sobre o movimento *Slow* e suas conceituações no Turismo, seguido pela discussão sobre experiências de viagem que contrapõem experiências convencionais, e então, finalizando com a apresentação da agência *Slow Tour Brasil*, objeto de estudo da pesquisa, expondo os produtos, roteiros e experiências ofertadas pela mesma.

Como etapa seguinte, o estudo de caso com a agência *Slow Tour Brasil*, identificada como incentivadora da experiência *Slow*, e também, como adequada ao objetivo da pesquisa. O estudo de caso, é estabelecido por Yin (2015) como necessidade de entendimento dos fenômenos sociais complexos que pode permitir “que os investigadores foquem um ‘caso’ e retenham uma perspectiva holística e do mundo real”

Ainda, “O estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 60).

Para a etapa de discussão de resultados, apresenta-se um quadro elaborado a partir dos autores referenciados durante a revisão de literatura, com características prezadas pelo *Slow Tourism* e também, um segundo quadro, elaborado a partir das informações encontradas no portal virtual e as respostas concedidas pela agência objeto do estudo, por meio de um questionário semiestruturado. Sendo o questionário utilizado como um instrumento técnico de

coleta de dados para levantamentos, foi um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado (GIL, 2002). A utilização do questionário como ferramenta para a pesquisa, pretendeu explorar, conhecer e entender a visão dos que estão ligados diretamente com a experiência do *Slow Tourism*, permitindo o acesso a perspectivas importantes que complementam e dão veracidade à pesquisa.

3.1 Objeto de Estudo de Caso - Agência Slow Tour Brasil

Atuando na região de Cotiporã, no Rio Grande do Sul desde 2015, a *Slow Tour Brasil* dispõe de experiências voltadas para o *Slow Tourism* a partir do desenvolvimento de roteiros que permitem a “troca de experiências” e de apoio à sustentabilidade. “O objetivo da empresa é o diferencial, desde: o atendimento ao cliente, com produtos únicos e inexplorados, afim de agregar conhecimento cultural, e experiências sustentáveis”. (SLOW TOUR BRASIL, 2022)

Figura 2 - Agência Slow Tour Brasil.



Fonte: Slow Tour Brasil, 2022

A abrangência regional na Serra Gaúcha, cujo a Agência Slow Tour Brasil atua, compõe-se pelas cidades que fazem parte da Região Turística Uva e Vinho (figura 3). A Região Uva e Vinho, na Serra Gaúcha, hoje é formada por 32 municípios: André da Rocha; Antônio Prado; Bento Gonçalves; Carlos Barbosa; Casca; Coronel Pilar; Cotiporã; Fagundes Varela; Farroupilha; Flores da Cunha; Garibaldi; Guaporé; Marau; Monte Belo do Sul; Nova Araçá; Nova Bassano; Nova Pádua; Nova Prata; Nova Roma do Sul; Pinto Bandeira; Protásio Alves; Santa Tereza; Santo Antônio do Palma; São Marcos; São Valentim do Sul; São Vendelino; Serrafina Correia; União da Serra; Veranópolis; Vila Flores; Vila Maria; Vista Alegre do Prata. (ATUASERRA, 2022)

Dos 32 municípios, a operadora atua em 12 destes: Bento Gonçalves, Canela, Caxias do Sul, Cotiporã, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Nova Petrópolis, Nova Prata, Veranópolis e Vila Flores.

Figura 3 - Região de Abrangência.



Fonte: Slow Tour Brasil, 2022

Os serviços disponibilizados pela agência, envolvem a elaboração de roteiros personalizados, acompanhamento do Guia de Turismo regularizado pelo CADASTUR, flexibilidade no agendamento, prestador especializado para grupo e também particular, possibilitando ainda, atendimento no carro do cliente, ou da agência (figura 4).

Figura 4 - Serviços.



Fonte: Slow Tour Brasil, 2022

A agência possui cadastro de formalização e legalização do serviços turístico no Mtur, além de contar com total segurança assistencial nos passeios, trabalhando com roteiros definidos, personalizados, privativo e grupos. (SLOW TOUR BRASIL, 2022) Dessa maneira, a agência se dispõe a proporcionar uma experiência de cunho sustentável, a partir de roteiros que contemplam ainda, o conhecimento cultural, a partir de destinos não-comuns.

Os produtos trabalhados pela *Slow Tour*, contemplam roteiros de Tour Rural, Piquenique, Trekking e ainda, o programa pedagógico *Slow Kids* (figura 5, 6, 7 e 8). A agência promove roteiros focados em lugares onde se possa contemplar a natureza, as paisagens, e proporcionar experiências lúdicas com o intuito de marcar a vida do visitante através da passagem pelo local, além de proporcionar a degustação de comidas e bebidas da região. (SLOW TOUR BRASIL, 2022)

Figura 5 - Roteiros.



Fonte: Slow Tour Brasil, 2022

Em seu portal virtual, a *Slow Tour Brasil* apresenta detalhadamente os roteiros trabalhados pela agência. O *Tour Rural*, oferece um passeio de “Tuque Tuque”, (figura 6) na cidade de Cotiporã, onde está localizada a sede da agência. A experiência pretende a passagem por atrativos culturais durante o trajeto, além dos vinhedos e vinícola, proporcionando ainda, um piquenique com vista atraente.

Figura 6 - Passeios.



Fonte: Slow Tour Brasil, 2022

As informações sobre os roteiros disponibilizados em seu portal virtual, apresentam também, além de informações gerais, especificações como: horário e local de saída e o que levar no passeio (figura 7). Destaca-se ainda, a precificação disponibilizada no portal, onde especifica os valores das atividades tanto para adultos, onde há a variação de R\$ 130,00 à R\$ 240,00, separando também, o valor infantil, que varia de R\$ 90,00 à R\$ 130,00 por pessoa.

Figura 7 - Informações sobre o passeio.

Informações sobre o passeio

- Passeio de 8 km ida e volta.
- Duração: 3h a 4h.
- Nível: fácil.

- Realizado mediante agendamento.

Horário e local de saída

- Manhã: 9h.
- Tarde: 14h

- Saída: Praça Maurício Cardoso, Centro — Cotiporã.
- Trace a rota de chegada no Google Maps logo abaixo.

Horário e local de saída para Piquenique / Primavera - Verão

- Manhã: 10h.
- Tarde: Saída 14h ou (16h para contemplar pôr do sol).

O que levar no passeio

- Capa de chuva (se houver previsão).
- Mochila para pôr seus pertences.
- Casaco extra em dias frios.
- Protetor solar, água.

Fonte: Slow Tour Brasil, 2022

Ainda, como informações também adicionais sobre o passeio, é possível encontrar “o que iremos conhecer”, o que o roteiro inclui, dicas e advertências (figura 8).

Figura 8 - Informações sobre o passeio.

O que iremos conhecer

- Atrativos Culturais.
- Paisagens rurais.
- Ambientes para fotos.
- Visita a vinícola familiar.
- Conhecer procedimentos de fabricação do vinho.
- Degustação.

O que inclui

- Seguro acidente.
- Passeio de carro (tuque-tuque).
- Guia acompanhante
- Degustação de vinhos, espumantes e sucos.

Dicas Slow

- Estar em Boas Condições Físicas.
- Use roupas confortáveis.
- Use tênis apropriado para molhar e sujar
- Leve câmera/celular para registros fotográficos.

- Contra indicado a gestantes, idosos com problemas de saúde.

- Passeios é realizado a partir de 2 pessoas. Crianças até 5 anos não paga.
- O piquenique é ao ar livre, em caso de chuva será transferido em ambiente fechado.
- O passeio de carro é aberto, em caso de chuva é transferido a data para melhor realização.

Fonte: Slow Tour Brasil, 2022

O roteiro “piquenique” (figura 9) traz a experiência ao ar livre na Serra Gaúcha, propondo de forma lúdica o resgate do prazer através de “aromas da infância, aprimorados através do piquenique. (SLOW TOUR BRASIL, 2022)

Como propostas para a experiência, a agência disponibiliza três formatos para a realização desta atividade, sendo o Piquenique ao ar livre “El Italiano” que visa o resgate de

sabores da “cultura típico italiano”, que “possui produtos locais da Serra Gaúcha e como acompanhamento para saborear um delicioso suco de vinho tinto e decoração tradicional”. Seguido pela proposta do Piquenique ao ar livre “Del Vino” que “contempla produtos locais e gastronomia diferenciadas com bom vinho da região e decoração tradicional”. E por fim, Piquenique ao ar livre “La Petite” apresentando “produtos tradicionais harmonizado com um excelente espumante moscatel rose e decoração tradicional”. (SLOW TOUR BRASIL, 2022)

Figura 9 - Passeios.



Fonte: Slow Tour Brasil, 2022

Outro roteiro proposto, o *Trekking* (figura 10), consiste em uma atividade “física e aeróbica que pode ser praticado como uma forma de lazer. Também conhecido como caminhada, consiste no ato de caminhar em trilhas em meio a montanhas, florestas, ou percurso determinado”. Como objetivo da agência, os roteiros dessa atividade pretendem unir “bem-estar, conhecimento local, propiciar lindas paisagens, pontos de *selfie* e experiência”. (SLOW TOUR BRASIL, 2022)

As opções elaboradas para o roteiro, são consideradas de nível leve, de exigência aeróbica média. Indica-se, para esta atividade, boas condições de saúde para que se assegure uma atividade segura. (SLOW TOUR BRASIL, 2022)

Figura 10 - Roteiros.



Fonte: Slow Tour Brasil, 2022

A agência dispõe como nova proposta, o Programa Pedagógico (figura 11), que envolve a disposição da oportunidade à criação de um aprendizado “fora dos livros da sala de aula para a realidade”. Despertando o senso de atitude de “sair do comum em busca do conhecimento sustentável, e de sentir, tocar e despertar o interesse empreendedor para que no futuro possa desenvolver ações de bem para si próprio, sua família e comunidade e o planeta”. (SLOW TOUR BRASIL, 2022)

De acordo com a agência, “o componente de operação da atividade Slow é “baseado em conhecimento e aprendizagem” unido a “diversão e atuação”, dessa forma, o PROGRAMA PEDAGÓGICO também tem como proposta, o oferecimento de uma “uma experiência intelectual porque os praticantes podem repensar ativamente a vida moderna e o significado do tempo com a experiência do campo praticados”. (SLOW TOUR BRASIL, 2022)

A experiência desta proposta de roteiro, leva em conta princípios da sustentabilidade

Respeitar o meio ambiente; consciência energética renovável; diminuir o desperdício de materiais minimizando a pegada de carbono reutilização o lixo orgânico; aprender uma nova habilidade aceitar conselhos; minimização de objeto e produtos; comer em ambientes locais e uso de produtos orgânicos sem agrotóxicos; compra de mercadoria de base local; valorizar a diversidade natural do meio ambiente. Desenvolver atitude dos 5rs (recusar, reduzir, reaproveitar, reparar e reciclar); usar e valorizar os serviços e recursos renováveis; relaxar a mente; qualidade de vida e futuro; (SLOW TOUR BRASIL, 2022)

Na apresentação do roteiro, a Slow Tour Brasil (2022) ainda traz que “quanto mais elementos presentes, maiores serão os benefícios ao planeta. Com olhos voltados ao desenvolvimento sustentável da sociedade e a relação da educação ambiental”, a agência

elaborou o Programa para que no futuro “essas crianças através do estudo em sala de aula contemplará o aprendizado com os temas abordados”. (SLOW TOUR BRASIL, 2022)

Figura 11 - Roteiros.



Fonte: Slow Tour Brasil, 2022

Como forma de divulgar e permitir o acesso ao trabalho realizado pela agência, a SLOW TOUR faz o uso principal do portal virtual, onde apresenta os roteiros trabalhados, informações gerais, contato, espaço para comentários, recomendações para a realização das atividades, precificação espaço para solicitar orçamento, permitindo também, o cadastro no site.

Figura 12 - Redes Sociais.



Fonte: Slow Tour Brasil, 2022

Além do uso principal do portal virtual, dispõe-se as redes sociais (figura 12) possíveis que permitem um maior conhecimento pelo público, do trabalho feito pela agência. *Flickr*, *Blog*, *TripAdvisor*, *Facebook* e *Instagram*, são as opções dispostas no portal virtual da SLOW

TOUR, onde abrigam registros fotográficos das experiências, comentários de *feedbacks*, avaliações e atualizações sobre o funcionamento da agência.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 As características do *Slow Tourism*

Partindo da revisão de literatura para a construção do referencial teórico, a tabela a seguir (tabela 3), elaborado segundo os autores trabalhados durante a pesquisa, apresenta características defendidas pelos valores do *Slow Tourism*. Para a sua elaboração, foram destacados princípios que elucidam de forma clara o foco do movimento *Slow* no Turismo, que foram percebidos e identificados a fim de averiguar e traçar uma conexão entre essas características, e os objetivos da agência *Slow Tour Brasil*, objeto de estudo da pesquisa.

Tabela 3 - características- valores *Slow*.

CARACTERÍSTICAS SLOW
Conexão com destino
Valorização da cultura
Experiência Autêntica
Experiência Cultural
Não Convencional
Atenção de forma Personalizada
Respeito ao Local, Indivíduo e Cultura
Sustentabilidade em questão

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

As características levantadas a partir da averiguação dos elementos que compõem o *Slow Tourism* constata que o visitante submetido à esse tipo de experiência está sujeito à prática de viagens lentas, que trabalham as ações desse visitante no destino, referindo-se à atividades no contexto da oferta turística.

Estes elementos representados na tabela anterior, trazem características que integram à proposta do *Slow Tourism*. Este tipo de experiência, a partir das características levantadas, propõe um novo estilo de consumo do Turismo, permitindo que agregue valor tanto ao visitante quanto ao destino, considerando a mutualidade através das trocas. Para que tenha essa autenticidade proposta, é necessário que haja a ligação autêntica, que se é esperada do Turismo baseado no desejo de ofertar uma atividade contraposta ao convencional.

Evidenciar uma opção frente ao convencional, faz parte também da proposta *Slow*, onde o contato com a cultura, conhecimento e imersão na comunidade local e o pensamento

em ações de cunho sustentável, são parte da esfera do *Slow Tourism*, e podem ser aplicados e ofertados a partir de experiências pré-definidas em roteiros trabalhados por agências de Turismo, sendo o objetivo a seguir, onde encontram-se aproximações a partir do estudo de caso.

4.2 Interpretação dos resultados segundo objetivos da pesquisa

Para a elaboração da tabela 4 (tabela 4), utilizou-se das informações observadas contidas no portal virtual e também, as respostas prestadas pela empresa via questionário elaborado com o uso da plataforma *Google Forms*, no mês de outubro de 2022 (Apêndice A). As questões elaboradas, buscaram compreender o trabalho da agência e a percepção desta sobre a experiência *Slow*.

Como consequente, entre as questões, foram selecionadas quatro destas que permitiram a averiguação e identificação de características *Slow* levantadas no quadro 1, a partir da percepção da agência *Slow Tour Brasil*.

A seguir, a representação da averiguação:

Tabela 4 - Características identificadas *Slow Tour Brasil*.

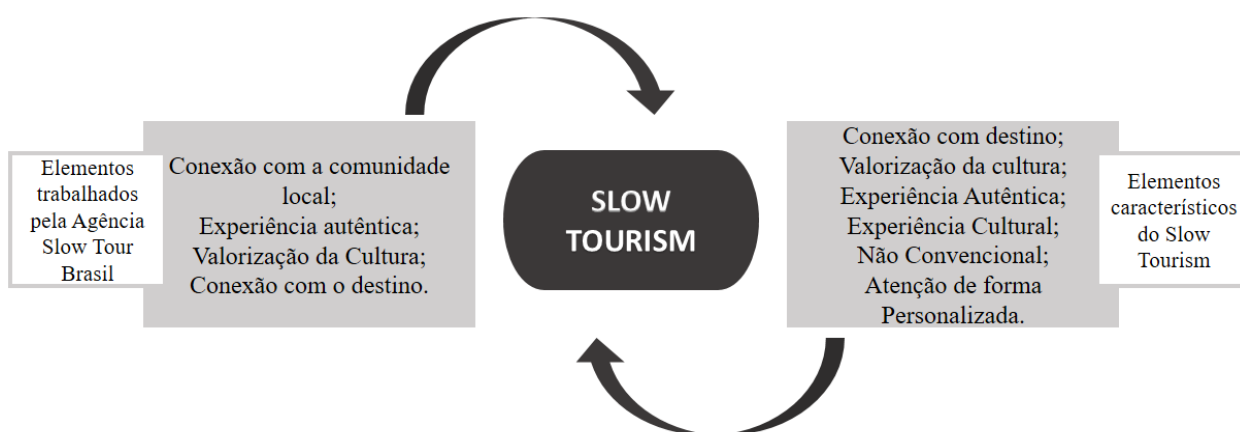
QUESTÕES	CARACTERÍSTICA SLOW IDENTIFICADA
Qual a motivação para a criação da empresa?	Conexão com a comunidade local
Quais os critérios adotados pela empresa para a seleção dos produtos?	Experiência autêntica Conexão com a comunidade local Valorização da Cultura
Quais os principais pontos que diferem a oferta <i>Slow</i> trabalhada pela empresa, de ofertas convencionais?	Conexão com o destino Conexão com a comunidade local
Qual a percepção da empresa sobre o <i>Slow Tourism</i> comparado à ofertas convencionais?	Experiência Autêntica

Fonte: Elaborado pela autora a partir do questionário aplicado, 2022.

A tabela anterior, infere a identificação de características que se destacam como elementos essenciais da experiência do *Slow Tourism*, através das respostas concedidas no questionário

Com a elaboração dos quadros para a análise, constata-se o desempenho da agência *Slow Tour Brasil* em trabalhar os elementos de princípio *Slow*, permitindo aproximações que conectam as averiguações do estudo, representadas no esquema a seguir:

Figura 13 - Aproximações.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Proporcionando experiências de práticas de contraposição à convencionalidade das ofertas tradicionais de Turismo, a Agência *Slow Tour Brasil*, analisada no estudo de caso, se conecta ao promover experiências que permeiam em conformidade com as características. Entende-se ademais, o desempenho positivo desse tipo de oferta frente às ofertas já estabelecidas e consolidadas.

Ofertas que trabalham experiências externas à convencionalidade, fomentam a possibilidade de um novo formato capaz de ressignificar a atividade turística, como exposto a partir da análise da oferta trabalhada pela *Slow Tour Brasil*. Ademais, a valorização e desenvolvimento de suporte à essas experiências emergentes no turismo, podem apoiar o crescimento de ofertas similares ao *Slow Tourism*.

O estudo dá abertura para a compreensão e reconhecimento de experiências que trazem novos modos entre a relação do visitante e do destino visitado. Estas aproximações

concede o Turismo Slow como uma experiência de contato autêntico com o local visitado, podendo ser visto como uma oportunidade de viver e compreender a cultura e a forma que se dá este modo, originando uma profunda experiência.

Compreendendo ainda, a partir do estudo, as limitações do reconhecimento do *Slow Tourism* enquanto um Turismo alternativo ao convencional. Apesar de apresentar originalidade em sua estrutura, intenção e proposta, o Movimento ainda não se consolida como segmento definido, sendo carente de estudos que aprofundem a temática, dando atenção à proposta que emerge deste Movimento.

Por fim, reconhece-se ainda, a necessidade de estudos acerca de ofertas não-convencionais, a fim de reconhecer e valorizar esse tipo de experiência, destacando constantemente a importância da valorização da viagem que agrega em aspectos sustentável, cultural e social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização do presente trabalho, percebe-se o surgimento de novas experiências de viagens, que demonstram relevância no campo do Turismo, por permitir novas perspectivas de olhares. Através do crescimento do interesse por esse tipo de oferta, fomenta-se ainda, a possibilidade de troca entre o visitante e o destino, através da imersão e envolvimento com a comunidade local, conhecendo a cultura e tradições do lugar.

Os produtos trabalhados pela agência *Slow Tour Brasil* permite ao consumidor o contato inicial com o modo de viagem *Slow*, explorando atividades na região de atuação, que fomentam esse tipo de experiência.

O estudo expõe uma experiência de Turismo que foge à convencionalidade, abordando através do estudo de caso, uma oferta de potencial crescimento. Portanto, as contribuições deste trabalho, implicam sobre a relevância da prática da atividade turística repensada com o intuito de dar novo significado à experiência. Ao abordar o *Slow Tourism* como sendo emergente se comparado ao convencional, a partir da apresentação do caso estudado, faz-se possível o entendimento sobre novas possibilidades de experiências de cunho autêntico, que tragam um novo direcionamento à escolha de viagens e atividades a serem realizadas pelo turista.

Sobre a implicação teórica da pesquisa, ademais à apresentação do movimento *Slow* aplicado ao Turismo, contribui-se para a construção de olhares para novas experiências, e permite ainda, a averiguação da importância de estudos mais aprofundados que explorem a temática, a fim de expandir o conhecimento sobre ofertas de preocupação com a sustentabilidade, de conexão com o destino e, de autenticidade.

Concomitantemente, o objetivo do estudo de explorar e analisar aspectos da experiência *Slow* através de um estudo de caso foi alcançado, de maneira a apresentar as atividades oferecidas pela *Slow Tour Brasil*, em conformidade com os valores base da experiência *Slow*. Como uma das etapas do método de pesquisa, a construção do referencial teórico por meio da pesquisa bibliográfica, possibilitou o conhecimento sobre as implicações do Movimento *Slow* no Turismo, e as características desse modo de experiência. O questionário aplicado junto à *Slow Tour Brasil*, como forma de assegurar os pontos discutidos no trabalho, permitiu a constatação dos aspectos pretendidos para a discussão. Assegurando, desse modo, a apresentação do *Slow Tourism* exemplificado pela oferta trabalhada pela agência, objeto de estudo desta pesquisa.

Ademais, espera-se que a proposta trabalhada durante estudo, desperte o interesse para novas pesquisas sobre experiências que caminham em consonância com a conexão com o

destino, a sustentabilidade e valores culturais, promovendo dessa forma, novas perspectivas para a discussão destas experiências contrapostas aos modos convencionais de Turismo.

REFERÊNCIAS

ALFONSO, L. P. **Arqueologia e Turismo: sustentabilidade e inclusão social**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

ATUASERRA. Destino Uva e Vinho Serra Gaúcha. 2022. Disponível em: www.atuaserra.com/regiaouvaevinho. Acesso em: 20 Nov. 2022.

BALOCCO, A. E. Novas narrativas do contemporâneo: uma análise crítica do discurso do movimento slow. **Linguagem em (Dis) curso**, v. 12, p. 393-414, 2012.

BARROS, C. A.; SANTOS, I. M. "Mini Coffee Grinder: um projeto de food design ligado ao consumo do café com ênfase no slow movement e na experiência do usuário diante do produto", p. 1627-1638. In: **Anais do 12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design [Blucher Design Proceedings, v. 9, n. 2]**. São Paulo: Blucher, 2016.

ISSN 2318-6968, DOI 10.5151/despro-ped2016-0138

BATISTA, M. K. et al. Slow movement: trabalho e experimentação do tempo na vida líquido-moderna. **Psicologia & Sociedade**, v. 25, p. 30-39, 2013.

BAUER, R. C.; NETTO, A. P. Princípios do Slow Travel aplicados ao lazer turístico contemporâneo. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, [S.l.], v. 1, n. 2, p. p.23–38, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/449>. Acesso em: 14 jun. 2022.

BAUMAN, Z. Vida líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2007

CONWAY, D. TIMMS, B. F. Are Slow Travel and Slow Tourism Misfits, *Compadres or Different Genres?*, **Tourism Recreation Research**, 37:1, p. 71-76, 2012.

COSTA, W. F. et al. Uso de instrumentos de coleta de dados em pesquisa qualitativa: um estudo em produções científicas de turismo. **Turismo: visão e ação**, v. 20, n. 1, p. 02-28, 2018.

DE OLIVEIRA, E. E. Slow Cities: Uma experiência da contemporaneidade. **Revista de pesquisa em arquitetura e urbanismo (Online)**, v. 19, p. 1-9, 2021.

DE SOUSA, A. S. DE OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

FULLAGAR, S.; MARKWELL, K.; WILSON, E. **Slow Tourism: Experiences and Mobilities**. Bristol: Channel View, 2012. p. 15-25.

GASTAL, Susana; MOESCH, Marutschka. Turismo, políticas públicas e cidadania. **São Paulo: Aleph**, p. 40, 2007.

GUIVER, J.; MCGRATH, P. Slow Tourism: Exploring the Discourses. *Dos. Algarves A Multidiscip. E-J.* v. 27, p. 11–34, 2016.

HONORÉ, C. In Praise Of Slow: How a Worldwide Movement is Challenging the Cult of Speed. London: Orion, 2005

JUNG, E. Slow tourism: a means-end approach to the motivations of slow travelers. Dissertação. University of Tennessee, 2021. Disponível em: https://trace.tennessee.edu/utk_graddiss/6696. Acesso em: 06 fev. 2022.

KAMEL, N.; ORABI, R.; TAHA, S. Slow tourism experience: An innovative approach for sustainable tourism development in Egypt (The case of Siwa). **International Journal of Heritage, Tourism, and Hospitality**, v. 10, n. 2/2, 2017.

MACCOPPI, G. U. A ressignificação do turismo a partir do slow tourism: uma análise baseada no polo de enoturismo da Região Metropolitana de Curitiba. 2017.

MOORE, K. **On the Periphery of Pleasure**: Hedonics, Eudaimonics, and Slow Travel. In Slow Tourism: Experiences and Mobilities, edited by S. Fullagar, K. Markwell, and E. Wilson. Bristol: Channel View, 2012. p. 25-35.

NAIGEBORIN, M. B. **O Movimento devagar e seu significado plural na contemporaneidade mutante**. 2011. 122f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011

PANOSSO, C. E. Relato etnográfico sobre o Buen Vivir do Equador e do Slow Movement na Itália: “Movimentos de Resistência” e “Utopias Concretas” como alternativas ao desenvolvimento. 2018. 187 f., il. Tese (Doutorado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional) Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

PEZZI, E.; VIANNA, S. L. G. A Experiência Turística e o Turismo de Experiência: um estudo sobre as dimensões da experiência memorável. **Revista Turismo em Análise**, v. 26, n. 1, p. 165-187, 2015.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

RUSCHMANN, D. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

SALAZAR, N. B. 2006. Antropología del turismo en países en desarrollo: análisis crítico de las culturas, poderes e identidades generados por el turismo. **Tabula Rasa**, p. 99-128.

SOUSA, B.; SANTOS, R.; LUBOWIECKI-VIKUK, A. Slow Tourism as a Tourism Alternative to Sustainable Development. **Journal of Environmental Management and Tourism**, [S.l.], v. 12, n. 5, p. 1403-1408, sep. 2021. ISSN 2068-7729. Disponível em <https://journals.aserspublishing.eu/jemt/article/view/6367>. Acesso em: 06 fev. 2022.

SLOW TOUR BRASIL. Turismo de experiências slow no destino uva e vinho. 2022. Disponível em: www.slowtourbrasil.com. Acesso em: 20 nov. 2022.

STIGLIANO, B. V. Turismo de aventura: a busca de seu significado através da análise qualitativa de praticantes. **Turismo: Visão e Ação**, v. 4, n. 11, p. 79-108, 2002.

TRIGO, L.G. G.; NETTO, A. P.; BAUER, R. C. Slow movement: reação ao descompasso entre ritmos sociais e biológicos. **Revista Estudos Culturais**, n. 2, p. 1-22, 2015.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. Bookman editora, 2015.

APÊNDICE A – Questionário - Estudo de Caso Slow Tour Brasil.

Questionário - Estudo de caso Slow Tour Brasil

Este formulário tem como objetivo elucidar o trabalho da Empresa Slow Tour Brasil. Sendo objeto da pesquisa, é essencial a participação da empresa, para que as respostas deem veracidade à discussão do estudo.

Agradecemos a disponibilidade e atenção durante todo o contato!

***Obrigatório**

1. Ano de criação e consolidação da empresa *

2. A empresa possui CADASTUR ? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

3. Possui endereço físico ? *

4. Qual a motivação para a criação da empresa ? *

5. Quais os critérios adotados pela empresa para a seleção dos produtos ? *

6. Quais as ferramentas de divulgação utilizada pela empresa ? *

7. Quais os principais pontos que diferem a oferta Slow trabalhada pela empresa, *
de ofertas convencionais ?

8. Qual a percepção da empresa sobre o Slow Tourism comparado à ofertas convencionais ? *

9. Quais as dificuldades percebidas pela empresa ao trabalharem com o Slow Tourism ? *

10. A percepção da empresa é positiva em relação ao crescimento da procura por esse tipo de experiência ? *

11. Nome e cargo do responsável pelas respostas ao questionário: *

APÊNDICE B – Termo de Cessão de Direitos.

CESSÃO DE DIREITOS SOBRE USO DE NOME E INFORMAÇÕES

Pelo presente documento, Jones Putton [CEDENTE] cede e transfere gratuitamente, em caráter universal e definitivo à **Universidade Estadual Paulista – UNESP** a totalidade dos seus direitos patrimoniais de autor sobre as respostas prestadas via questionário no(s) dia(s) 27 de Outubro de 2022, perante o pesquisador NATHÁLIA CRISTINA BORBA SILVA [SOLICITANTE].

Fica, portanto, a **Universidade Estadual Paulista – UNESP** plenamente autorizada a utilizarem o referido nome da empresa e a colaboração prestada via questionário, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo seus direitos a terceiro.

Cotiporã/RS - 27-10-22 [LOCAL E DATA]

Jones Putton [CEDENTE]

4085271528 [N. DOCUMENTO]

Jones Putton [ASSINATURA]

Testemunhas:

Miriam T. Gerardi [NOME] 1104126287 [N. DOCUMENTO]

Marcos V. Silva Carvalho [NOME] 3917312 [N. DOCUMENTO]